Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

PUBLICAÇÃO
TRIMESTRAL
JULHO-SETEMBRO
VOL. LVI
N.o 111
ANO XXVIII
1977
SÃO PAULO
BRASIL

Revista de História

SUMÁRIO

ARTIGOS — MARIA DA GLÓRIA ALVES PORTAL. — Os altos rendimentos da mineração na Hispânia Romana (206 a.C. — 166 a.C.) 3
HILÁRIO FRANCO JUNIOR. — Uma interpretação da economia bizantina. 19
JACIRO CAMPANTE PATRÍCIO. — As instituições monetária e bancária de Potosi no decurso do século XVIII 51
EMANOEL SOARES DA VEIGA GARCIA. — Buenos Aires na conjuntura borbônica 71
Frei VENÂNCIO WILLEKE, OFM. — Missões e missionários da Província de Santo Antônio 85
ALISSON MASCARENHAS VAZ. — A indústria têxtil em Minas Gerais. 101
ALBERT DEROZIER. — Sur le problème des personnages dans la poésie historique au XIXe siècle: les *romances históricos* du Duc de Rivas (1841) 119
CARLOS GUILHERME MOTA. — História Contemporânea da Cultura. Os Anos 50: Linhas de Produção Cultural 155
FATOS E NOTAS — VICTÓRIA NAMESTNIKOV EL MURR e JOUBRAN JAMIL EL MURR. — Semana de Arte e Cultura Ucraniana (15 a 21 de novembro de 1976) 177
NECROLÓGIO — CONSUELO PONDÉ DE SENA. — Frederico Edelweiss 183
TESES E MONOGRAFIAS — MARIA REGINA. — Uma retificação — da Arte da Guerra 189
DEMOGRAFIA — IRACI DEL NERO COSTA. — Vila-Rica: Casamentos (1727-1826) .. 195
AFONSO IMHOF. — A mulher operária em Joinville: situação, preconceito e discriminação (Projeto de Pesquisa) 209
DOCUMENTÁRIO — IRINA VASSILIEFF. — Um documento interessante de 1930 219
ARQUIVOS — MIRIAM LIFCHTZ MOREIRA LEITE. — Coleção particular de Agenor Machado 225
JAELSON BITRAN TRINDADE e CARLOS GUTIERREZ F. CERQUEIRA. — Ante-projeto "Memória Social Paulista" 229
CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA — BRASIL BANDECCHI. — Um reparo à obra de Hélio Silva 253
VICTOR DEODATO DA SILVA. — Os Limites do Específico Histórico. As relações inter-disciplinares nas Ciências Humanas em livro recente de Ladurie 257
FRANCISCO DA GAMA CAEIRO. — Para uma História das Instituições Universitárias — Uma contribuição portuguesa fundamental .. 263
Resenha Bibliográfica 271
Noticiário 311

Não nas B.C.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

85

MISSÕES E MISSIONÁRIOS DA PROVÍNCIA DE SANTO ANTÔNIO.

FREI VENÂNCIO WILLEKE, OFM
Diretor do Centro de História Franciscana no Brasil.

A história das missões não comporta detalhes sobre os missionários, exceto um ou outro vulto de destaque. Daí a publicação do seguinte elenco, que por sua vez é incompleto por falta de documentação suficiente. O número real dos missionários terá sido muito superior ao que figura abaixo, segundo demonstram as lacunas cronológicas das várias aldeias (1).

As doutrinas da custódia franciscana de Santo Antônio (1585-1619), predecessora da província homônima, ocuparam temporariamente quase todos os religiosos destacadas nas respectivas regiões, ou seja entre as Alagoas e a Paraiba. Foi sem dúvida nesta época que houve maior zelo na catequese notadamente durante os custodiatos de Frei Melchior de Santa Catarina (1585-1593) e Frei Antônio da Estrela (1602-1606).

É das doutrinas fundadas por Frei Melchior que mais tratam os antigos cronistas franciscanos, embora constem poucos detalhes sobre as atividades e o campo de trabalho de cada missionário. Daí a impossibilidade de enumerar todas as aldeias com os respectivos religiosos.

A entrega das missões franciscanas ao clero secular, por volta de 1619, obedeceu provavelmente à orientação da corte espanhola. Pois, o mesmo se deu, já no século XVI, com as missões do México. Frei Manuel da Ilha (2) que escreveu em 1621 dá a entender que os missionários depois de terem introduzido os índios na doutrina cristã, confiaram-nos ao ordinário Antônio Teixeira Cabral, para eles

---

(1). — Frei Venâncio Willeke, OFM, *Missões Franciscanas no Brasil*, Petrópolis, 1974, p. 33-78 (citado *Willeke-Missões*).

(2). — Frei Manuel da Ilha, OFM, *Narrativa da Custódia de Santo Antônio do Brasil*, Petrópolis, 1975, p. 94. O autor escreveu em 1621.

mesmos encetarem a evangelização de outras tribos pagãs. Como porém o clero diocesano deixasse de corresponder às expectativas de Teixeira Cabral, este pediu aos franciscanos que reassumissem a catequese, mas em vão.

À falta de informes sobre a ocupação das missões reproduzimos a listas das doutrinas:

Missões da Custódia de Santo Antônio 1585-1619.

Missõess	*fundadas em:*	*atual Estado:*	*tribos:*
Olinda (duas)	1585	Pernambuco	Tabajara
Itamaracá	1588	Pernambuco	Tabajara
Itapissuma	1588	Pernambuco	Tabajara
Ponta de Pedras	1588	Pernambuco	Tabajara
Almagra	1589	Paraíba	Tabajara
Praia	1589	Paraíba	Tabajara
Guiragibe	1589	Paraíba	Tabajara
Joane	1589	Paraíba	Tabajara
Mangue	1589	Paraíba	Tabajara
Siri	1590	Pernambuco	Tabajara
Tracunhaém	1590	Pernambuco	Tabajara
Una	1593	Pernambuco	Caeté
Assunção	1593	Paraíba	Tabajara
Santo Agostinho	1593	Paraíba	Tabajara
Piragibe	1593	Paraíba	Tabajara
Jacoca	1593	Paraíba	Tabajara
Porto das Pedras	1597	Alagoas	Caeté
16-18 aldeias anônimas	1603	Paraíba	Potiguara

Bibliografia: Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*. São Paulo[6], 1975 p. 285 ss; Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, *Novo Orbe Seráfico Brasílico*. II. Rio de Janeiro. 1858-1862, I, 2 p. 149 ss; Maximiano Lopes Machado, *História da Província da Paraíba*. Paraíba. 1912 p. 115 ss; Maria do Carmo Tavares de Miranda, *Os Franciscanos e a Formação do Brasil*. Recife[2], 1976 p. 130 ss., além dos autores citados (notas 1 e 2) .

Em 1624, a custódia de Santo Antônio deu a sua contribuição para a instalação da nova Custódia do Maranhão, cedendo a Frei Cristóvão de Lisboa cinco missionários. Parece que estes se limitaram a introduzir na vida apostólica os confrades recém-vindos do reino por desconhecerem tanto os idiomas indígenas como o método da catequese. Cumprida essa missão, voltaram a Olinda os sacerdo-

tes Frei Antônio do Calvário, missionário experiente e bom "língua", Frei Manuel Batista, Frei João da Cruz e os irmãos Frei Domingos dos Anjos, Frei Junipero de São Paulo e provavelmente o famoso catequista Frei Francisco do Rosário (3).

Em conseqüência da invasão holandesa (1630-1654), já não constam outros trabalhos missionários, senão a assistência religiosa que alguns franciscanos prestaram aos índios acompanhando as tropas nas chamadas entradas. Vários frades tiveram o cuidado de pedir aos mestres de campo certificados do seu apostolado, que em parte se conservaram (4).

*

Missões da Província.

Por volta de 1679, a novel Província de Santo Antônio incumbiu-se das primeiras missões entre os silvícolas. O raio de ação estendeu-se pouco a pouco até os sertões baianos e pernambucanos, principalmente na bacia do rio de São Francisco. Pois, o governo colonial reconheceu a necessidade de conservar os índios livres no seu *habitat* primitivo em vez de transferí-los ao litoral, onde estranhavam o clima úmido e a vizinhança inoportuna de muitos brancos e mestiços mal procedidos. Ademais evitava-se a despovoação do *hinterland*.

A catequese no rio de São Francisco tornava-se particularmente difícil, por causa das freqüentes febres. Porisso a província franciscana mantinha sempre alguns religiosos extra-numerários, naquela zona insalubre, para poderem encher as lacunas abertas por graves enfermidades e mortes.

Os cronistas mencionados nas *Atas Capitulares* (5) devem ter elaborado poucos assuntos a respeito desta fase missionária; pois, Frei Jaboatão lhe dedica apenas três páginas no seu *Novo Orbe Seráfico Brasílico* (6), embora o arquivo provincial oferecesse abundante matéria ainda hoje existente e ele mesmo como cronista da província fosse contemporâneo de muitas doutrinas franciscanas.

---

(3). — Willeke-Missões, p. 142.

(4). — *Arquivo Provincial dos Franciscanos do Recife,* (citado *APR*), 41 fl. 41.

(5). — *Atas Capitulares da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, 1649-1893,* in "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", vol. 286 p. 120, onde consta a nomeação do cronista Frei Luís da Purificação, em 1718.

(6). — Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, OFM, *Novo Orbe Seráfico Brasílico* II, Rio de Janeiro, 1858-1862, II p. 801-803 (citado *Jaboatão*).

Parece que, depois de encerrada a obra prima de Jaboatão, já não houve quem prosseguisse na elaboração da crônica missionária provincial, embora a catequese sobrevivesse até meados do século XIX. É verdade que as missões acompanhavam a decadência da Província de Santo Antônio. Várias missionários secularizaram-se, continuando a exercer a pastoral nas paróquias sertanejas, como padres diocesanos.

De 1760 a 1761, as missões franciscanas e capuchinhas de Pernambuco foram extintas pelo governo português, sob o pretexto de que os frades não cumpriam as suas obrigações. Mas, os relatórios ainda existentes daquele tempo provam que no meio de religiosos descuidados não faltavam os cumpridores de seus deveres. Jaboatão comenta que o bispo de Olinda, D. Francisco Xavier Aranha concordou com a medida drástica, assim como se adiantara em probir o ensino dos jesuitas (7). Apesar de todas as acusações feitas aos missionários, 121 índios do Pontal-PE chefiados pelo seu cacique Tomás Barbosa, refugiaram-se na missão de Juazeiro da Bahia, pedindo asilo a Frei Francisco de São Sebastião, OFM porque a situação dos aldeados piorara, desde a retirada dos franciscanos do Pontal (8).

Nas missões da Bahia, os franciscanos continuaram até meados do século XIX, quando o número dos índios decresceu cada vez mais e muitas aldeias foram promovidas a paróquias. Em 1863, faleceu o último missionário Frei Antônio da Trindade, contando a aldeia do Saí então 170 anos de catequese franciscana. (Veja na página seguinte).

Como nos escapam os nomes de missionários farnciscanos de várias aldeias, fazemos seguir ao menos o gráfico das missões da Província de Santo Antônio, para oferecer uma visão sobre toda a atividade catequética de quase dois séculos.

Prazos de atividade missionária. Segundo exigia a disciplina rigorosa seiscentista dos franciscanos, cada religioso não passava mais de três anos, em determinada missão, embora mais tarde voltasse à mesma. No tempo da decadência, relaxou tal estatuto, conforme esclarece a lista das aldeias. Poucos missionários se dedicaram à catequese, além de vinte anos, sendo que o governo provincial chamava um ou outro farnciscano para a vida claustral, ao menos por um triênio, ou para confirmá-lo na vocação periclitada ou para confiar-lhe um cargo de categoria.

---

(7). — Willeke-Missões, p. 84.
(8). — APR 91 fl. 39.

Sobre a vida dos missionários, seu método catequético e atividades em geral, não se acham pormenores, ou porque nunca foram anotados ou porque se sumiram com as vicissitudes do tempo.

Missões da Província de Santo Antônio 1679-1863.

A) *Aldeia*	B) *Orago*	C) *Gestão franciscana*	D) *Tribos*
1. Aracapá	S. Francisco	1702-	Cariri
2. Camamu	N.S. do Desterro	1703-?	Cariri
3. Catu	Stº Antônio	1719?-?	Cariri
4. Curral dos Bois	Stº Antônio	1702-1843	Guaimoré
5. Geremoabo	N.S. das Brotas	1702-1718	Tupinambá
6. Itapicuru	N.S. Saude	1689-1834	Tupinambá
7. Jacobina	Bom Jesus	1706-1859	Paiaiá
8. Juazeiro	N.S. das Grotas	1706-1843	Tamaqueú
9. Massacará	Sma. Trindade	1689-1854	Cariri-Cimbre
10. Massarandupió	Stº Antônio	1831-?	Tupinambá
11. Pambu	N.S. da Conceição	1702-?	Tamaqueú
12. Piagui	Sta. Cruz	1706-?	Cariri
13. Rodelas	S. João Batista	1697-?	Porcá-Rodela
14. Saí	N.S. das Neves	1697-1863	Cariri-Cimbre
15. Salitre	S. Gonçalo	1703-?	Cariri
16. Aricobé	N.S. da Conceição	1739-1860	Cariri
17. Coripós	N.S. do Pilar	1702-1761	Tapuia
18. Pajeú	Stº Antônio	1741-1761	Cariri
19. Pontal	N.S. dos Remédios	1705-1761	Cariri
20. Sorobabé	N.S. do Ó	1702-1761	Tapuia
21. Una (Iguna)	S. Miguel	1679-1742	Caeté
22. Unhunhum	N.S. da Piedade	1705-1761	Tapuia
23. Palmar	Stº Amaro	1695-1699	Caeté
24. Stº Amaro	N.S. da Vitória	1679-1761	Caeté
25. Cariris	N.S. do Pilar	1705-1724	Cariri

NB. 1-15 Bahia; 16-22 Pernambuco; 23-24 Alagoas; 25 Paraíba. As missões 1-3, 10-13 e 15 passaram poucos anos com os franciscanos. — Catu não aparece nos documentos franciscanos, e sim nos *Documentos Históricos,* vol. 55, p. 268. — Curral dos Bois não se deve confundir com a missão homônima dos Jesuitas, entre Sentosé e Malhadinhas.

O ensino elementar que os franciscanos ministravam aos seus aldeados consta, em particular na primeira fase missionária de 1585 a 1619, enquanto depois de 1679 não é mencionado nos documentos coevos, embora ao certo prosseguisse. Igualmente o aprendizado de artes e ofícios é silenciado, podendo porém concluir-se de algum mo-

do dos inventários de ferramentas das aldeias e da praxe do ensino profissional adotado em todas as missões do Brasil.

A seguir, apresentamos as missões com os religiosos encarregados delas. As listas baseiam-se sobre as tábuas capitulares e os livros de óbitos da província. Alguns nomes foram encontrados em livros paroquiais do sertão baiano e em outras fontes. Muitos missionários continuam anônimos conforme provam as lacunas. O fato de um missionário aparecer nas tábuas capitulares ainda não prova que realmente exerceu o munus na respectiva aldeia. Tal prova se obtem pelas repetidas assinaturas lançadas nos livros de batizados e casamentos.

*

AS ALDEIAS E SEUS RESPECTIVOS MISSIONÁRIOS.

1). — *Aracapá-BA*. 1702-? (9).

Apolinário da Transfiguração, 1724.

2). — *Aricobé-PE* (BA). 1739-1860.

Tomás da Conceição, 1738 (10)
Apolinário da Transfiguração, †1742
Rafael da Conceição, 1742 (11)
Miguel de Sta. Rosa, 1744, 47, 49, 51, †51 (12)
Gabriel da Vitória (batisa 1746) (13)
Claudio de Stº Antônio, 1748/54
Silvestre de Jesus e Maria, †1763
José Maria de Stº Inácio, 1766/9
José do Egito, 1769/72, 74/7
Manuel dos Querubins, 1772
Aleixo de Sta. Isabel, 1777/80
José de Jesus Maria Lima, 1778/80

---

(9). — A interrogação (?) indica a incerteza quanto à duração de várias missões. Adotamos as siglas convencionais dos Estados.

(10). — *Arquivo Histórico Colonial* 14, 2, onde constam todas as nomeações de missionários feitas em 1738, razão por que não as repetimos. Por via de regra as nomeações eram feitas ao ensejo dos capítulos provinciais e publicadas nas chamadas tábuas capitulares. A cada ano indicado corresponde, pois, a tábua capitular da mesma época, dispensando as citações desses documentos existentes no APR.

(11). — *Livro de Batizados da Paróquia de São Francisco da Barra,* 1744 (citado *Batizados-Barra*).

(12). — A cruzinha (†) significa que o missionário faleceu, na respectiva aldeia e no ano citado.

(13). — Batizados-Barra 1746, fl. 41v.

Henrique de S. Joaquim, 1780
Henrique de Stº Inácio, 1780/3
Joaquim de S. José e Santana, 1780/3, 89/98
José de S. Bernardino, 1787
João do Espírito Santo Graça, 1798
Antônio da Porciúncula II, 1816/9
Luís dos Querubins, 1819
Florentino da Sagrada Família, 1820/29, 1837/40
Antônio dos Anjos, 1829/34
Antônio do Desterro Padilha, 1834/5
Manuel da Natividade Nogueira, 1835
Luís do Monte Alverne, 1840
Antônio de Sta. Clara, 1844
Manuel de Sta. Ludovina, 1849/50
José de Sta. Engrácia, 1850
José de S. Cândido, 1852
Lourenço da Imaculada Conceição, 1854/60
Francisco da SS. Trindade, 1860.

3). — *Coripós-PE*. 1702-1761.

Pantaleão da Porciúncula, 1712
José de Jesus Maria Colares, 1735 (14)
Valério de Sta. Rosa, 1738
Antônio das Chagas Azevedo, †1741
Cláudio de Stº Antônio, 1743/8
Manuel de S. Boaventura, 1755/60
Hermenegildo de S. José, 1760 (15).

4). — *Curral dos Bois-BA*. 1702-1843 (16)

Pantaleão Batista, 1710
Antônio das 11.000 Virgens, 1725 (17)
Hugolino de Stº Antônio, antes de 1730
João Batista, (C) antes de 1730

---

(14). — A tábua capitular de 1735 falta no APR, existe porém como ms. no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, arquivo 2, 4, 8 fl. 269r-270r. Esta citação vale pois para todas as nomeações de 1735.

(15). — *Coleção do Barão de Studart* 5. 1. 17 fls. 142r (ms). Frei Hermenegildo de São José acabava de tomar posse da missão de Coripós, quando uma comissão do governo colonial fiscalizava a aldeia e tomava o inventário de todos os bens. — O Barão de Studart não indica a fonte (citado *Studart*).

(16). — Curral dos Bois mudou de nome várias vezes, chamando-se por último Glória; a cidade foi transferida para outro local, por causa da recente represa do Moxotó.

(17). — Arquivo Histórico Colonial — *Bahia — Documentos avulsos* cx. 32, 17. VII. 1725.

Arcângelo da Encarnação (M) 1735 (18)
Francisco de Assis (C) 1735 (19)
Eusébio dos Prazeres (M) 1738
Rafael da Purificação (C) 1738
Antônio de Santana Dinis, 1741, 55
Antônio da Piedade, 1743/8
João dos Mártires, 1749/52
Mateus de Sta. Catarina, 1751/77
Faustino do Paraíso, 1760/1
Hermenegildo de S. José, 1761/6†
Cassiano de Santana, 1768/72
Agostinho da Assunção, 1769/74

Antônio de S. José Piedade, 1774/81† (20)
Elias de Sta. Teresa, 1780/3
Francisco de Sta. Clara, 1782/3
Henrique de Stº Inácio, 1785
Joaquim da Purificação Borges, 1787/9
Melchior de Stº Antônio, 1790/8
Antônio da Apresentação, 1798-1801, 1802/10, 1812?
João do Espírito Santo Graça, 1801/2
Antônio do Desterro Padilha, 1810/20, 31
Domingos da Sta. Cruz Moreira, 1820/4
Antônio de Sta. Clara, 1824/32, 34/7, 41/4.

5). — *Geremoabo-BA*. 1702/18.

Pantaleão Batista, 1710 (21).

6). — *Itapicuru-Ba*. 1689-1834.

Lázaro da Purificação, 1697
Rufino do Deserto, 1697
Antônio de Jesus, 1710
Nazário do Salvador, 1712
Manuel de Stº Antônio Bexiga, 1715, 21
Antônio da Piedade, 1727, 29, 30, 32, 33, 35, 36, (C) 38, 41/2
José de Jesus Maria Colares, 1729

---

(18). — M — significa missionário superior.
(19). — C — quer dizer missionário companheiro ou súdito.
(20). — *Documentos Históricos da Biblioteca Nacional,* vol. VII, p. 248 (citado *Documentos Históricos*).
(21). — Como missionário de Curral dos Bois, Frei Pantaleão Batista regia ao mesmo tempo a missão de Geremoabo. Cf. APR 1 p. 219.

Arsênio da Madre de Deus (M) 1735
Manuel da Trindade (M) 1738
Antônio do Paraíso, †1742
Francisco de S. Francisco 1752/60
Manuel de Sta. Teresa, 1763/66 0. III, 69, 79/80, 82, 83
Agostinho da Assunção, 1766/9
Alberto da Conceição, †1766
Boaventura de Jesus Maria José, 1773
Cassiano de Santana, 1774, 76/8 (22)
Manuel de S. Boaventura, 1776/83†
José de Sta. Maria Lima, 1777?
Patrício de Sta. Helena, 1780/91
Plácido de Sta. Helena, 1782
Caetano de S. Joaquim, 1793/6 (23)
Reginaldo da Conceição, 1796/9 (24)
Manuel de Jesus Maria Batista, 1801/2 (25)
Francisco de S. José Sousa, 1802/14
Antônio de Sta. Clara, 1814/20
Dionísio da Conceição, 1820/4
Antônio dos Anjos, 1824/7
Manuel de Stº Antônio, 1828
Sebastião de Stº Antônio Marques, 1828/30
Francisco de Sales, 1831/4.

7). — *Jacobina-BA*. 1706-1859.

Lourenço de Jesus Maria, 1705 (26)
Manuel da Madre de Deus, 1722
João da Natividade Misericórdia, 1722
Francisco das Neves Caguende, 1731, (M) 35, (C) 38
Manuel das Chagas II, (C) 1733, (M) 38
Miguel da Transfiguração, (C) 1735
Custódio de Jesus, 1741 (o único irmão)
Atanásio de Santana, 1752
Florêncio da Conceição, (C) 1760/73
Manuel dos Prazeres, (C) 1766, 69

---

(22). — *Documentos Históricos*, VII, p. 248.
(23). — *Livro de Batizados da Paróquia de Itapicuru de Cima*, registra batizados feitos por Frei Caetano.
(24). — *Ibidem*, Frei Reginaldo de junho de 1798 a março de 1799.
(25). — *Ibidem*, Frei Manuel de abril de 1800 a outubro de 1801.
(26). — *Documentos Históricos*, vol. 41, pp. 20, 123, 168, 185. Enquanto a província franciscana apenas em 1706 assumiu oficialmente a missão do Bom Jesus da Glória de Jacobina, Frei Lourenço já trabalhava lá desde 1705. Tais casos se repetem em outras missões.

Teodósio da Conceição, (M) 1774, 76, 77, 80, 82, †87
Bento da Natividade, (C) 1776/80
Francisco de Stº Antônio, 1780/2
Teodorico da Cruz, 1787
Inácio de Sta. Maria de Jesus Dias, 1789/1801† (27)
Francisco de S. Pedro e Paulo, 1801/5, 08/10, 11/4
Jacinto de Sta. Eufrásia, 1801
Domingos de S. José Lobo, 1807
José da Encarnação Silvestre, 1810/1, 13/20, 27/8, 29/31, 34/40, 41/59†
Manuel de S. Boaventura, 1820/26
Dionísio da Conceição, 1828/29
Manuel de Maria Santíssima, 1831/2.

8). — *Juazeiro-BA*. 1706-1843.

Manuel da Madre de Deus Sampaio, antes de 1726 (28)
Manuel da Madre de Deus Chaves, (M) 1735, 1738
Valério de Sta. Rosa, (C) 1735
Miguel de Sta. Rosa, (C) 1738
Maurício de S. Francisco Macedo, antes de 1739
Manuel das Chagas II, 1739
Antônio de Santana Dinis, 1743
Ivo do Sacramento, 1748
Francisco de S. Sebastião, 1755/57, 68, 77/79 (29)
Libório da Assunção, †1760
José de S. Gabriel, 1762/65
Manuel de S. Boaventura, 1764/74
Manuel dos Querubins, 1767, 1774/77
Luciano das Neves, 1780, 82-83, 85
Francisco de Sta. Clara, 1780/2, 83/7, 89/90
Joaquim de S. José e Santana, 1787, 1802, 04/7†
Inácio de Sta. Maria Jesus Dias, 1787
Francisco de S. Domingos, 1793/5†
Domingos do Rosário Aragão, 1796/98†
Melchior de Stº Antônio, 1799
João de Santana, †1800
Joaquim de Santana, 1804/8
João de S. José Cupertino, 1808/12†

---

(27). — O *Livro de Batizados da Paróquia de Jacobina* registra batizados ministrados por Frei Inácio em 1796 e 1797.
(28). — *Documentos Históricos,* vol. 72, p. 289. — Frei Manuel fez o frontispício da igreja missionária do Juazeiro de pedra e cal.
(29). — *Documentos Históricos,* vol. VII, p. 248.

Antônio do Rosário, 1813/6†
José de S. Vicente, 1816/20, 35
José de Sta. Gertrudes, 1820/3 (30)
José de Sta. Úrsula, 1820 (31)
Antônio de Porciúncula II, 1821/2†
José da Encarnação Silvestre, 1823/6 (32)
Manuel da Ressurreição, 1827/28, 29/30, 31/32
Sebastião de Stº Antônio Marques, 1834/5, 37/40 (33).

9). — *Massacará-BA*. 1689-1854.

Daniel de Stº Agostinho, 1706
Manuel da Madre de Deus Sampaio, †1727
Rufino do Deserto, †1732
Antônio de Nazaré, 1733
Brás de Santana, (M) 1735
João de Sta. Maria, (C) 1735
Lopo de Sta. Rita, antes de 1739
Antônio do Paraíso, (M) 1738
Manuel de Santana Fontes, (C) 1738
Januário de Stº Antônio, †1748
José de Sta. Joana Caixeira, †1752
Antônio de Santana Dinís, 1758/72
Francisco de S. Francisco, 1763/70
Pedro da Assunção, †1763
Manuel de Sta. Teresa, 1771/9
Manuel de S. Boaventura, 1774/6, 77 (34)
Francisco de Sta. Clara, 1776/77
Carlos de S. José, 1780/2
Bento da Apresentação, 1782/5
Bento da Natividade, 1782/4
Francisco dos Prazeres, 1785/90
João de S. Caetano Nunes, 1790/1†
Francisco da Conceição Solano, 1792/3
Francisco de S. José Sousa, 1793/1802
Manuel da Purificação, 1802/14
Manuel de S. Vicente, 1814/7
José de Jesus Maria Lopes, 1817/9

---

(30). — *Livro de Batizados da Paróquia do Juazeiro,* registra batizados feitos por Frei José de Santa Gertrudes, de 1821 a 1823. Como religioso português o frade declarou-se contrário à Independência do Brasil.

(31). — *Ibidem,* batizados feitos por Frei José de Santa Úrsula em 1820.

(32). — *Ibidem,* batizados feitos por Frei José da Encarnação de 1823 a 1826.

(33). — *Ibidem,* batizados feitos por Frei Sebastião de 1832 a 1840.

(34). — *Documentos Históricos,* vol. VII, p. 248.

José da Anunciação, 1819/20, 29/31
Antônio do Desterro, 1820, 24, 41
José de Sta. Úrsula, 1825/8
Manuel da Ressurreição, 1828/9
Florentino da Sagrada Família, 1831/2, 34/5, 40/1
Francisco de Sales, 1835
Antônio dos Anjos, 1837/8
Francisco da Solidade, 1838/40
José da Encaranção Silvestre, 1840/1
João de Sta. Delfina, 1846/7
Sebastião de Stº Antônio Marques, 1847/52
Roberto de S. Gonçalo, 1849.

10). — *Massarandupió-BA*. 1831-?

José da Piedade, 1831.

11). — *Pajeú-PE*. 1741-1761.

João de Sta. Rosa, 1741
Lino da Cruz, 1741 (35)
Antônio de Sta. Escolástica Picão, 1755/60 (36).

12). — *Palmar-AL*. 1695-1699.

Damião das Chagas, 1697
Manuel da Encarnação, 1699 (37).

13). — *Pambu-BA*. 1702-?

José dos Santos Gama, †1750
Antônio Sta. Clara, 1821, 23, 25, 27
Antônio do Desterro Padilha, 1831/34
Manuel da Ressurreição, 1828/9.

14). — *Pontal-PE*. 1705-1761.

Antônio de Sta. Rosa, 1715 (38)
Francisco da Conceição, (M) 1735
Francisco de Sta. Ângela, (C) 1735
Matias da Encarnação, (M) 1738
Inácio da Conceição, (C) 1738

---

(35). — Willeke — Missões, p. 84.
(36). — Studart, fl. 45r. referindo-se ao ano de 1760, quando da fiscalização das missões.
(37). — Arquivo Histórico Ultramarino — *Pernambuco*: *avulsos* cx. 10, 1698-1700.
(38). — *Documentos Históricos*, vol. 42, p. 275, onde esclarece que Frei Antônio de Santa Rosa foi acusado sem razão.

Emiliano de Jesus, †1749
José de S. Gabriel, (M) 1758/60.

15). — *Rodelas-BA*. 1697-?

Antônio de Sta. Clara, 1821 (regente).

16). — *Saí-BA*. 1697-1863.

Francisco dos Anjos, 1697
Francisco da Piedade, 1697
Luis da Penha, 1705 (39)
Melchior da Madre de Deus, 1715
Manuel da Madre de Deus Sampaio, 1722 (40)
Francisco da Conceição Vage, (M) 1735
Manuel da Chagas, (C) 1735
Antônio da Trindade I, 1738
Manuel da Madre de Deus Cotinguiba, 1738
Vivaldo de S. José, antes de 1739, †1755
Antônio da Purificação Fialho, 1752/8
Florêncio da Conceição, 1758
Bento de S. José, 1760/3†
Sebastião de Santana, †1767
Manuel dos Prazeres, 1768
José Maria de Stº Inácio, 1769/71†
José do Egito, 1772/4
Cassiano de Santana, 1772
Antônio de Sta. Úrsula, 1777/80
Francisco dos Prazeres, 1777, 1780
Bento da Natividade, 1780, 1782
Domingos da Assunção, 1785/96
Antônio da Apresentação, 1796/8, 1811/3
Joaquim de S. José e Santana, 1798/1804
Domingos de S. José Lobo, 1802/7
Francisco de S. Pedro e Paulo, 1807/8, 10/1, 13/4
Antônio do Deterro, 1808, 25, 29
João do Bom Sucesso, 1814/7
Francisco do Bonfim, 1817/20
José de Sta. Úrsula, 1820, 25
Domingos da Sta. Cruz, 1827/9
Sebastião de Stº Antônio Marques, 1831, 35, 41

---

(39). — *Ibidem*, vol. 40, p. 341.
(40). — Afonso Costa *História da Jacobina* in "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 31. VIII. 1952.

Manuel da Natividade Nogueira, 1834/5
Antônio de Sta. Clara, 1837/41
José de S. Vicente, 1847/8
Antônio da Puríssima Conceição, 1849, 50
José das Dores Barata, 1851/2
José do Coração de Maria, 1852
Francisco de Sta. Guilhermina, 1854/6
Cândido da Virgem Maria, 1856/9
Francisco da Purificação, 1859/62
Antônio da Trindade II, 1862.

17). — *Salitre-BA*. 1703-?

Daniel de Stº Agostinho, 1705 (41).

18). — *Stº Amaro-AL*. 1679-1761.

Francisco dos Anjos, 1679 (42)
Brás de Sta. Maria, (M) 1681
José da Sta. Cruz, (C) 1681
Luis da Conceição, (C) 1697
Damião das Chagas, (M) 1701
Raimundo de Sta. Margarida, (M) 1721, 38
Miguel de Sta. Catarina, (C) 1726/7, 1735/8
Amaro da Conceição, 1729
Antônio do Paraiso, (M) 1735
Rodrigo da Ascensão, (M) 1738.

19). — *Sorobabé-PE*. 1702-61.

Lucas da Assunção, (M) 1735/40†
João Batista da Conceição, (C) 1735
Arcângelo da Encarnação, (C) 1738
Miguel de Sta. Rosa, antes de 1739
Inácio de S. José, †1747
João de Sta. Teresa de Jesus Marís, 1752
Manuel de Sta. Clara, 1755/6
Domingos da Solidade, 1756
Francisco de Sta. Eufrásia Landim, 1757/60 (43)
Benedito de S. José, 1760
José da Conceição, †1760.

---

(41). — *Documentos Históricos*, vol. 40, p. 334.
(42). — Jaboatão I, 2 p. 115.
(43). — Studart fl. 6r.

20). — *Una-PE*. 1679-1742.

Luís da Anunciação, cerca de 1600 (44)
João da Assunção, cerca de 1600 (45)
Manuel das Chagas I, (M) 1681
Lourenço de Jesus Maria, (C) 1681
Manuel dos Santos, (M) 1697
José da Visitação, (C) 1697
Plácido da Purificação, †1727
José do Desterro, 1728
Lino da Cruz, 1735, 1738.

21). — *Unhunhum-PE*. 1705-1761.

Pantaleão da Porciúncula, 1715
Manuel de Sta. Joana, sem data
Alberto da Conceição, 1735
Antônio da Porciúncula I, 1738
Salvador de Sta. Maria, antes de 1739
José de Sta. Cipriana, †1750
Maurício de S. Francisco Macedo, 1758/60 (46).

NB: Dos seguintes missionários não constam dados exatos: Fr. Felipe Benício passou três anos em Saí, tendo falecido no convento de Cairu-BA, em 1781; Frei Cosme de São José foi missionário de Coripós, Juazeiro e Pontal, durante 7 1/2 anos. Faleceram em missões, sem constar onde, Fr. Antônio da Madre de Deus Caminha, em 1732, Fr. Francisco do Sepulcro, em 1737, e Fr. Antônio de Jesus Maria Couto, em 1751. Fr. João de Sta. Teresa passou três anos em Juazeiro e Pajeu. Faltam quaisquer indicações de missionários das aldeias de Piagui-BA, Cariris-PB e Camamu-BA. Não constam no arquivo franciscano as aldeias de Catu-BA e Moibis, com o missionário desta, Frei Miguel da Conceição, em 1688. As missões de Arachá e Cararu tiveram administração franciscana interina, por volta de 1700.

Conclusão.

As missões entre os índios ocupam as páginas mais brilhantes da história franciscana. Pois, a introdução dos nossos silvícolas na re-

---

(44).— Jaboatão I, 2 p. 323s. Una foi a única missão curada pelos franciscanos, durante o tempo da custódia e da província, razão por que a incluimos aqui.
(45). — *Ibidem*, p. 323s.
(46). — Studart fl. 24r.

ligião católica e na civilização constituiu sempre a primeira preocupação dos filhos de São Francisco, desde o descobrimento do Brasil.

O elenco dos missionários deixa entrever o espírito elevado dos apóstolos da selva que trocaram o relativo conforto claustral com os labores e sacrifícios dos evangelizadores, embrenhando-se nos adustos sertões. Eis os religiosos que se destacaram pelo apostolado prolongado: Frei José da Encarnação Silvestre passou 49 anos entre os seus aldeados; Frei Antônio do Desterro Padilha, 38 anos; Frei Antônio de Santa Clara, 37 anos; Frei Joaquim de São José e Santana, 27 anos; Frei Sebastião de Santo Antônio Marques e Frei Francisco de São Sebastião, cada um 24 anos; Frei Florentino da Sagrada Família, 21 anos. Tais fatos dispensam comentários.

Para termos uma idéia das penosas viagens missionárias, basta lembrar que o percurso de Salvador até Juazeiro pedia um mês, visto que os franciscanos pela regra seráfica, eram proibidos de montar a cavalo. Frei João de Santana, que em 1800 se submeteu à mesma jornada, faleceu logo que chegou a Juazeiro.

A Província de Santo Antônio incumbiu-se das missões durante dois séculos, cedendo de bom grado os melhores frades e enfrentando mil dificuldades, na defesa dos índios confiados à sua tutela.

Infelizmente a história missionária do Brasil que vem a ser a mais importante não encontrou ainda o seu autor. Enquanto ela nos faltar ficará incompleta a verdadeira história do País.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org